

Notas de uma pedagogia da práxis... a experiência pedagógica de Makarenko

Margarita Victoria Rodríguez

Doutora em Educação pela UNICAMP. Professora do Mestrado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco.
e-mail: margarita@ucdb.br.

Resumo

O presente trabalho é um estudo sobre os princípios pedagógicos elaborados pelo pedagogo russo Anton Semionovitch Makarenko, durante sua atuação como diretor da Colônia de Gorki, no início do século XX. Para tanto, propomo-nos refletir a respeito da construção de conceitos como trabalho educativo, disciplina consciente, organização, coletivo, etc. que surgem da prática pedagógica e da experiência concreta, constituindo-se em uma verdadeira teoria pedagógica.

Palavras-chave

Educação coletiva; educação política; trabalho.

Abstract

The study in hand is on the pedagogical principles elaborated by the russian pedagogue anton semionovitch makarenko, during his time as the director of the gorki colony at the beginning of 20th century. The proposal here is to reflect upon the construction of concepts such as educative work, conscious discipline, collective organization, etc, that emerge from pedagogical practice and concrete experience, forming a true pedagogical theory.

Key words

Collective education; political education; work.

Na primeira metade do século XX produz-se na Rússia a revolução bolchevique (1917) que implantou um governo comunista, segundo a teoria de Marx. Em 1922 foi formada a União Soviética e o objetivo do governo era reconstruir a sociedade com bases comunistas; assim, era necessário redefinir o sistema educativo em sua totalidade. Durante os anos vinte e início dos anos trinta existiram algumas experiências educativas que tinham como objetivo formar a **nova pessoa soviética**¹.

Com a intenção de formar o homem comunista, o governo propunha uma educação obrigatória, gratuita e universal em todos os níveis². Neste projeto educativo, a formação dos professores era considerada de suma importância, assim como a construção de escolas³.

Para tanto, as autoridades desenvolveram intensas reformas administrativas: as escolas públicas ficaram sob a responsabilidade absoluta do Estado - foi proibido o ensino particular e a Igreja foi excluída como instituição educadora; implantou-se um sistema dual para preparar os professores - escola normal de um ano, para formar os professores de ensino elementar, e institutos de professores para formar os professores do nível elementar superior; controle dos livros de texto, com o intuito de evitar a infiltração de qualquer doutrina alheia à formação da personalidade do homem soviético.

A teoria educativa comunista foi se elaborando na própria práxis, porém os fundamentos sociológicos e políticos tinham sua base conceitual no pensamento de Marx, enunciado em *O Capital* e no *Manifesto Comunista*, que apontavam a impor-

tância da educação no processo da construção de uma sociedade socialista. Porém, Marx e Engels não fizeram nenhuma teorização específica que versasse sobre a educação, o que dificultou a formulação teórica da concepção comunista de educação.

A nova escola socialista estava centrada no valor educativo do trabalho, ou seja, uma sociedade comunista baseada no trabalho compartilhado e produtivo, portanto, a escola tentava conciliar a formação do indivíduo com a formação socialista.

Com efeito, a educação comunista pretendia formar o homem comunista, por meio do conhecimento e assimilação da teoria comunista. Portanto, a educação devia levar em conta a formação nas técnicas e nas ciências modernas, facilitando a participação dos homens no desenvolvimento industrial da nação.

Quando morre Lênin, a Rússia entra em um processo de intensas lutas políticas. Stalin assume o poder em 1928 e tenta impor uma ordem socialista total, implantando um forte governo centralizado.

Nesse contexto revolucionário, atuaram vários intelectuais e dirigentes socialistas que tinham como objetivo implantar na Rússia o socialismo. Entre eles, destacamos, neste trabalho, Anton Makarenko, pois parte de sua experiência educacional aconteceu durante o governo de Stalin, o qual desenvolveu métodos educativos que procuravam contribuir para a formação do novo homem soviético.

Este educador é considerado a maior figura na pedagogia russa do século XX. Suas propostas pedagógicas foram de grande contribuição, tanto para o pensa-

mento educativo soviético, quanto para a pedagogia em geral. Suas idéias pedagógicas exerceram uma grande influência na educação soviética, até a queda do socialismo real⁴, especialmente no que diz respeito à questão da formação moral e o desenvolvimento da personalidade comunista.

Anton Semionovitch Makarenko, de origem Ucraniana, nasceu em 13 de março de 1888 na cidade de Bielopolie. O seu pai era um operário ferroviário⁵, que trabalhava em Kriukov.

Makarenko aprendeu a ler aos cinco anos e, quando completou 12 anos, sua família foi morar em outro lugar, pois as oficinas da estrada de ferro mudaram para Kriukov, no estado de Poltava Guvernia, onde estudou numa escola municipal, para a qual dirigiam-se os filhos de comerciantes e pequenos empregados. Sempre se destacou nos estudos, indo depois da escola municipal, em um curso de um ano, graduar-se como professor. Em 1905, foi indicado para lecionar na escola da ferrovia, que ficava nas oficinas em que seu pai trabalhava. Posteriormente, foi mestre de uma grande escola também da estrada de ferro⁶.

No período que ficou como diretor desta escola, realizou muitas atividades, contando com a cooperação de toda a comunidade. Organizaram-se festas escolares e uma colônia de férias para os alunos. Estas tarefas aproximavam os professores das famílias proletárias. Também foi organizada, pelo pedagogo, uma comissão de pais constituída pelos operários mais progressistas, na qual eram discutidos assuntos escolares e planejadas as atividades revolucionárias.

As atividades pedagógicas de Makarenko coincidem com a primeira revolução russa. Nestes anos começa a configurar seu ideário pedagógico e é nas escolas dos operários das ferrovias que se iniciam seus passos pela longa carreira educativa:

A compreensão da história nos chegou através da educação bolchevique e os eventos revolucionários [...] A atmosfera na escola da ferrovia, onde eu ensinava, era infinitamente mais pura que em outros lados, a comunidade operária, uma verdadeira comunidade proletária, conservava firmemente a escola em suas mãos (Medinsky, 1965, p. 9).*

O jovem Makarenko também recebeu a influência de Máximo Gorki, escritor russo e se refere a ele nos seguintes termos:

Gorki nos ensinou a sentir a história, nos injetou ira e paixão, um optimismo maior ainda, e a grande alegria subjacente em suas próprias palavras. 'Deixa que a tormenta explode em toda sua fúria!' (Medinsky, 1965, p. 10).*

Em 1914 Makarenko ingressou no Instituto do Magistério Poltava, que preparava professores primários com um nível mais complexo de formação, onde terminou seus estudos obtendo a medalha de ouro. Foi um dos melhores alunos do Instituto, o diretor A.K.Volnin afirmava:

Nas conferências de professores realizadas no Instituto, S. Makarenko era um dos mais ativos participantes. Seus discursos se distinguiam não só por sua profunda argumentação e sua lógica, eram excepcionalmente bons também quanto à forma. Makarenko possuía uma rara fluidez ao falar e, o que era mais surpreendente num ucraniano, um dom para a elocução sutil e equilibrada na linguagem puramente literária –coisa que ja-

mais achei entre os ucranianos. Era um dom único. Podia dar uma conferência de duas ou três horas de duração em perfeito russo literário, intercalando expressões humorísticas ucranianas que mantinham viva a atenção dos ouvintes (Medinsky, 1965, p. 11).*

Quando Makarenko regressa a Kriuko, foi viver com sua mãe, que havia enviuvado. Desde 1º de setembro de 1917, trabalhou como inspetor de ensino primário superior. Posteriormente, o governo concedeu a Makarenko a responsabilidade de dirigir acadêmica e administrativamente, durante 16 anos (1929-1935), a Colônia Gorki, para menores infratores. Traslada-se posteriormente para a Comuna DZERZHINSKI, onde escreveu sua primeira obra "Marcha dos anos 30". Posteriormente escreve sua obra mais conhecida o "Poema Pedagógico", que foi publicado em três partes: a primeira, em 1933, a segunda, em 1934, e a terceira, em 1935. Logo escreve as novelas "O honor" e "Bandeiras nas Torres", este último livro foi muito importante, dado que nele desenvolve suas concepções pedagógicas. Nesse período, escreve o primeiro tomo de "O livro dos Pais".

Nos últimos anos de sua vida, Makarenko dedicou-se a divulgar seus princípios educativos, por intermédio de conferências destinadas aos professores e pais de família, que foram reunidas no livro "Problemas da Educação Escolar".

A Colônia de Gorki⁷ - a construção de uma teoria pedagógica a partir da práxis

Na sua vida profissional, Makarenko enfrentou problemas econômicos e políticos. Em princípio, iniciou suas atividades como docente sem ter muita experiência ou conhecimentos específicos para atuar entre os jovens "delinquentes"⁸. Porém, não se cansava de procurar respostas aos inúmeros interrogantes:

Os primeiros meses da nossa experiência não foram para mim e para os meus colegas apenas um período de desespero e de tensão impotente, foram também passados à procura da verdade. Em toda a minha vida nunca li tantas obras pedagógicas como nesse Inverno de 1920 (Makarenko, 1980, p. 29).

Para romper com as resistências dos rapazes, criou estratégias pedagógicas inovadoras. Finalmente, teve que enfrentar também, as críticas e incompreensão de outros educadores e das próprias autoridades que desaprovavam os seus trabalhos.

O Departamento Educacional de Poltava, em 1920, encomendou a Makarenko a organização de uma colônia para jovens delinquentes. O prédio que estava desbastado antes da Revolução, havia sido usado como colônia para jovens infratores. Assim o descrevia Makarenko, no Poema Pedagógico, parte I:

Ali se encontrava, antes da revolução, uma colônia penal para menores. Dispersou-se em 1917, deixando apenas fracos vestígios da sua ação educadora. A julgar pelo que se conservavam nos seus registros deteriorados, os vigilantes, decerto esco-

lhidos entre os oficiais subalternos na reserva, desempenhavam as principais funções pedagógicas. Consistiam elas em não tirar os olhos dos pupilos, quer durante as horas de trabalho, quer durante as de descanso, e em passar as noites num quarto vizinho dos dormitórios. Também se ficava a saber do que os camponeses da vizinhança contavam, que os métodos a que aqueles vigilantes recorriam para formar os seus alunos não se distinguiam por uma excessiva compilação. O seu símbolo exterior era um simples cassetete. Os vestígios materiais desta colônia eram ainda mais insignificantes. A gente da região tinha levado às costas ou em carros, para os seus próprios celeiros, tudo o que se podia contabilizar em unidades materiais: o conteúdo das oficinas e dos armazéns, o mobiliário. Além disso, tudo havia sido despejado, até o pomar. Nada nesta história tinha, aliás, que ver com proezas de vândalos. As árvores de fruto não tinham sido cortadas, mas desenteradas e transplantadas para outro sítio. Não havia cacos de vidro, porque os tinham descolado segundo todas as regras. Ninguém tinha com furiosas machadadas feito saltar as portas, cuidadosamente retiradas dos gonzos. Os fogões haviam sido desmontados tijolo por tijolo. Só restava um aparador no antigo apartamento do diretor (Makarenko, 1980, p. 23).

No mês de dezembro chegaram os primeiros grupos de delinquentes, eram jovens entre quinze e dezoito anos. Makarenko, no início, teve dificuldades para organizar o grupo, dado que havia sérios problemas de disciplina. Rapidamente compreendeu que para consolidar o grupo devia constituir uma comunidade, organizando um forte núcleo de ativistas. Para tanto, formou uma guarda de colonos para vigiar as estradas, protegendo-as dos assaltos

e defendendo os bosques contra o desmatamento ilegal. Depois de um ano, os jovens trabalharam intensamente e recuperaram a colônia.

Makarenko elaborou uma proposta pedagógica integral, que estava vinculada a uma prática política e econômica. Com efeito, a sua pedagogia não era uma mera abstração, não se tratava de um simples tratado teórico, ela estava fundamentada por uma intensa busca de soluções aos problemas cotidianos. Portanto, articulava os interesses sociais aos individuais dos educandos. Na prática cotidiana, criou as condições materiais e espirituais entre os estudantes para que eles co-participassem na organização da vida escolar e produtiva, gerando laços de colaboração, respeito, autoridade compartilhada e disciplina, com o objetivo de formar personalidades solidárias e produtivas, envolvidas com as necessidades do povo e da Nova Sociedade Socialista.

Assim, aprofunda a concepção de educação comunista, propondo um modelo educativo que vinculava o trabalho com a educação. Ou seja, a escola devia incorporar os princípios da ciência e da rotina do trabalho criativo, fazendo dela um ato consciente. Portanto, se devia eliminar a divisão social do trabalho e a distinção entre trabalho intelectual e manual. Porque:

Na educação soviética não há diferenças fundamentais entre o trabalho físico e o trabalho intelectual. A organização do esforço, seu lado verdadeiro, humano, são aspectos tão importantes em um como em outro (Makarenko, 1980, p. 180).

O fazer educativo devia propiciar condições para uma reflexão e ação questiona-

dora à respeito da exploração capitalista, que levava à submissão das massas. Por um lado, devia permitir que as massas chegassem a um novo patamar no qual pudessem desenvolver todas suas potencialidades físicas, mentais e espirituais. Procurava-se, portanto, uma formação cultural e espiritual que permitisse aos homens a apropriação dos bens espirituais e materiais produzidos coletivamente pela sociedade socialista.

Partindo destes princípios educacionais comunistas, Makarenko, como professor, se propôs desenvolver sua ação pedagógica opondo-se veementemente contra qualquer intento de pedagogia que exaltasse os métodos de ensino individualistas. Considerava que, para criar a nova sociedade russa, seria necessário a organização da escola como uma coletividade, respeitada e levando em consideração a experiência infantil, dado que a educação estava ao serviço da implantação definitiva do comunismo.

Por tal motivo questionava a literatura pedagógica da época, por considerá-la vazia de técnicas e métodos, e ser só um mero discurso que carecia de instrumentos válidos para sua aplicação. Dizia que os pedagogos nada sabiam sobre educação e acusava-os de estarem nas nuvens, e chamava tal pedagogia de **Pedagogia do Olimpo**, porque só faziam teorias e rejeitavam as técnicas.

Na verdade, nenhum dos livros sobre educação da época dava resposta concreta para os problemas pedagógicos que a Colônia apresentava:

O principal benefício que retirei dessas leituras foi a convicção, que de repente se transformou em certeza, de que elas não me punham nas mãos qualquer ciência e qualquer teoria, e que era preciso retirar esta da soma dos fenômenos reais que se passavam diante dos meus olhos. Nem sequer o compreendi a princípio, vi simplesmente que o que tinha a fazer não eram fórmulas livrescas, já que, de qualquer maneira, era incapaz de as aplicar aos fatos, mas tinha necessidade de análise imediata e de ação imediata (Makarenko, 1980, p. 30).

O ideário da escola nova também foi criticado pelo pedagogo comunista, que não aceitava que a educação pudesse fundamentar-se sobre as necessidades das crianças, porque isso implicava centrar-se no indivíduo, deixando de lado o que para ele era o centro de interesse da educação, as necessidades do “coletivo”, da sociedade, do país, e fundamentalmente o sentimento do dever ligado a essas necessidades.

Vejamos o que Makarenko dizia destas concepções no Poema Pedagógico:

No meu relatório sobre a disciplina permitia-me duvidar da verdade das teses universalmente admitidas naquela época, segundo as quais o castigo só forma escravos, sustentando que é preciso deixar campo livre ao instinto criador da criança para nos dedicarmos antes de tudo à orientação e à disciplina espontâneas. Eu tinha me permitido avançar a afirmação, para mim indubitável, segundo a qual, enquanto não estava criada a coletividade com os seus órgãos, enquanto as tradições não se criavam e não se formara uma aquisição inicial de habituação ao trabalho e à vida em comum, o educador tinha o direito e o dever de não se coibir do recurso à coação. Afirmava igualmente que era impossível

fazer assentar toda a educação no interesse, porque a educação do sentimento do dever se achava freqüentemente em contradição com o interesse da criança, tal, pelo menos, como ela o compreendia. Eu exigia uma educação susceptível de formar um homem forte e de boa têmpera, capaz de executar até um trabalho desagradável e aborrecido se este corresponder aos interesses da coletividade. Em conclusão defendia a idéia de uma coletividade animada de um espírito poderoso, rigoroso se necessário fosse, e era nela, unicamente, que eu baseava todas as minhas esperanças; os meus adversários lançavam-me   cara axiomas pedagógicos e não faziam mais do que cantar em todos os tons: "a criança" (Makarenko, 1980, p. 141).

Segundo Makarenko, o homem se movimentava conforme as leis da natureza, e a educa o devia **educar** essa "natureza" conforme as necessidades da sociedade. Portanto, partir de uma "cultura da espontaneidade", como era pregado pela escola nova, levava a desconsiderar o processo educativo, o qual era socialmente prejudicial.

Sendo assim, os princípios escolanovistas de autodisciplina e auto-organiza o deveriam ser substituídos pela **Disciplina Consciente**, entendida não como a inibi o das a o es, mas abordada num sentido soviético, ou seja, induzir as a o es coletivas orientadas a vencer as dificuldades.   uma disciplina de luta, de arrojo, que leve a coletividade a conseguir os objetivos inspirados na sociedade comunista sem classes. A disciplina consciente exigia uma "vontade individual" totalmente integrada   vontade coletiva, necessária para o progresso da comuna e da sociedade. Deste modo, evitar-se-ia que as crianças se acostumas-

sem a realizar seus desejos individuais e egoístas, esquecendo os seres humanos.

Além de formar a vontade do homem, devia-se formar outras qualidades humanas como honestidade, eficiência, pontualidade, capacidade de subordina o e capacidade de mando. Tanto a capacidade de mandar, como a de obedecer, devem ser ensinadas, porque elas formam parte das qualidades de um comunista. Assim, o jovem russo deveria aprender a subordinar-se perante um "camarada"⁹, porém não se trata de uma obediência cega para com o "senhor", uma vez que deveria aprender, também, a mandar no camarada, quando a sociedade comunista o demandasse.

Makarenko trabalhou estas idéias na forma o dos jovens das colônias. Para tanto, organizou estas como comunidades, com o objetivo de formar nos homens soviéticos qualidades est ticas,  ticas e políticas, deixando de lado o método individual, que só formava indivíduos.

O **método** de ensino usado nas colônias baseava-se na organiza o de atividades, que deviam ser executadas satisfatoriamente e contava com a responsabilidade dos indivíduos para o bem coletivo. Makarenko acreditava na necessidade de acostumar as crianças a cumprir com suas obriga o es e exigir delas grandes responsabilidades.

A educa o, portanto, deveria contribuir para a consolida o da sociedade soviética e o **professor** tinha uma papel político importante na organiza o do trabalho escolar. O professor era responsável pela forma o do cidadão russo, do homem que devia ser **modelo** para o mundo; homens

que fossem construtores ativos do comunismo e demonstrassem ao mundo o poder do coletivo, como forma de organização social.

O trabalho educativo exigia dedicação e responsabilidade social e não permitia equívocos, porque a educação não era uma fábrica que podia “produzir homens deficientes”, não dispunha de um controle de qualidade como na fábrica.

Dado que a pedagogia era uma obra social, o **educador** (seja a família ou o professor) devia tomar todos os cuidados elaborando projetos prévios ou planos de trabalho, que definissem exatamente que tipo de homem queria formar. Nesse sentido, Makarenko defende uma educação ativa, capaz de fixar as metas e os meios necessários para a formação do *homem novo*.

Assim, o objetivo de Makarenko era transformar as crianças da colônia em construtores ativos e conscientes do comunismo. Ou seja, fazer de cada indivíduo um membro ativo de seu tempo e de sua sociedade, forjar uma coletividade capaz de construir o **estado proletário**.

A experiência de aprendizagem das colônias estava centrada na vida concreta, na resolução dos problemas do cotidiano, aprender a semear, coletar os produtos, construir as moradias, cuidar da segurança dos campos e outros. Eram os conteúdos concretos do plano pedagógico.

Para educar a responsabilidade e o sentimento do dever, Makarenko colocava as crianças no mundo real, o mundo da produção e do trabalho. Porém, nesse fazer pedagógico, centrado no trabalho, formava-se o espírito de colaboração, solidade e camaradagem, deixando qualquer tipo de egoísmo ou interesse pessoal. Procurava-se a formação de uma personalidade disciplinada, com domínio da vontade, sempre atenta aos interesses da coletividade. Além de trabalhar os sentimentos e os impulsos da dominação do homem pelo homem. A formação política era o pivô da pedagogia de Makarenko, cada colono comunista devia propagar suas idéias por meio da palavra e da ação.

O pedagogo dedicou sua vida a elaborar um método, que sendo comum e único, permitisse que, ao mesmo tempo, cada personalidade desenvolvesse essas atitudes e conservasse a sua individualidade e os alunos pudessem atender seus interesses e crescer com liberdade.

O pedagogo dedicou sua vida a elaborar um método, que sendo comum e único, permitisse que, ao mesmo tempo, cada personalidade desenvolvesse essas atitudes e conservasse a sua individualidade e os alunos pudessem atender seus interesses e crescer com liberdade.

A organização e o trabalho coletivo como fonte de conhecimento e formação humana

“O *‘coletivo’* é um organismo social vivo” colocado, ao mesmo tempo, como meio e fim da educação. É um “conjunto finalizado de indivíduos”, ligados entre si “mediante a comum responsabilidade sobre o trabalho e a comum participação no trabalho coletivo” (Cambi, 1999, p. 560). Neste coletivo, cada membro assume responsabilidades individuais e se rege por normas disciplinares que organizam o trabalho e as relações sociais. Por meio do coletivo, será formado o “homem novo”, seguidor dos princípios socialistas da sociedade revolucionária.

A **educação coletiva** não se baseava simplesmente na intervenção de um

só homem, ou num só mestre. Na verdade, a essência da educação estava na *organização da vida da criança e no exemplo que lhe é oferecido pelo professor*. O **trabalho educativo** era um trabalho de organização. A estrutura da organização exerce uma profunda influência na conformação da personalidade da criança, seja na organização familiar ou escolar.

Essa organização se dá no **coletivo**, que é a **essência** da pedagogia de Makarenko, porque só a experiência coletiva pode desenvolver uma moralidade socialmente válida. Só pelo coletivo pode-se formar o homem comunista. Porém, deve-se criar um coletivo feliz, porque nesse sentido a coletividade tem um potencial educativo e terapêutico.

Dentro do funcionamento coletivo da colônia, o diretor (Makarenko) ocupava um papel fundamental, dado que dirigia e orientava a coletividade. Assim, a ação e guia do **professor** eram colocados em primeiro plano. Ele atuava como modelo, como exemplo e guia, como pai das crianças sem pai, como amigo de cada colono e de cada educador, como companheiro de descansos, de dificuldades e alegrias, enfim, o diretor era o responsável, junto com os membros dos conselhos, de manter a ordem dentro da organização.

As colônias, como já manifestamos, estavam organizadas rigorosamente, os alunos eram chamados de colonos e formavam parte de um destacamento, que era a célula base da organização. Também existia um "Conselho de Comandantes" que se reunia, com Makarenko para discutir os problemas cotidianos que surgiam na coletivi-

dade e decidiam a respeito dos castigos que se impunham àqueles colonos que não obedeciam às regras coletivamente definidas.

O **"trabalho produtivo"** não é um objetivo individual, ele nasce da consciência, do próprio coletivo, de entender que o sujeito está inserido na sociedade e que deve participar dela ativamente, e nesse sentido também deve contribuir no plano econômico. Para tanto, devem-se organizar as jornadas de trabalho adequadamente, porém não na procura da eficiência racional como no modo de produção do sistema capitalista, senão um trabalho que humaniza esse sujeito. Porque ele participa, tanto na definição dos objetivos e na planificação, quanto na execução desse trabalho produtivo. Mas todas as atividades produtivas têm com objetivo o bem comum, o bem da coletividade (Gambi, 1999, p. 561).

O trabalho era o eixo de organização das colônias, porque desde o ponto de vista teórico na educação soviética, o trabalho era o elemento básico e componente essencial da educação. As colônias deviam ser auto-sustentáveis, o trabalho dos colonos era indispensável para materializar o projeto coletivo. Nas colônias, produzia-se para a própria subsistência (alimentos, vestidos, móveis, máquinas etc.) e também eram vendidos os excedentes, de forma a se obter recursos econômicos para financiar o projeto sócio – pedagógico.

Na **Quinta Conferência**, dirigida aos pais, Makarenko fala da educação e do trabalho nos seguintes termos:

Não se concebe uma educação soviética correta que não seja uma educação do trabalho. O trabalho tem sido sempre fun-

damental na vida do homem para assegurar seu bem estar e sua cultura.

Em nosso país [o trabalho] tem deixado de ser objeto de exploração, para converter-se em motivo de honra, de glória, de valor, de heroísmo. Somos um estado de trabalhadores e nossa Constituição estabelece: 'Aquele que não trabalha, não come'. Por isso o trabalho deve ser um dos elementos básicos da educação.

(..)

No Estado Soviético todo trabalho deve ter a categoria de uma atividade criadora, dado que em sua totalidade está dirigido à criação da riqueza social e da cultura do país dos trabalhadores. Daí que um dos objetivos da educação seja a formação do hábito do trabalho criador (Medinsky, 1965, p. 177).*

Nesse sentido, o trabalho era uma estratégia educativa, porém também era produtor de riqueza para poder manter a colônia. O trabalho no contexto da colônia tinha como objetivo formar o hábito do trabalho criativo. O trabalho, portanto, tem um sentido social, o coletivo se organizava em torno do trabalho, e para executar as tarefas criativas os membros da colônia planejavam e executavam suas ações, seguindo uma disciplina social construída no seio do grupo, deixando de lado os desejos e apetites individuais.

Também recomenda aos pais que desde pequenos acostumem as crianças a desenvolverem trabalhos concretos e especializados, a realizar tarefas que não gostem ou que resultem desagradáveis, para habitá-los com o trabalho, não como entretenimento, senão como um processo útil, para satisfazer necessidades sociais. Ou seja, levar lentamente as crianças a sentirem o prazer de realizar os trabalhos porque, estes são de utilidade social.

Makarenko afirmava na quinta conferência que:

A participação da criança nas tarefas familiares deve começar cedo e iniciar-se com o jogo. Se lhe confiará a responsabilidade de cuidar seus brinquedos, de limpar e ter em ordem o lugar onde se os guardam e o lugar onde se joga. O trabalho deve ser proposto em linhas gerais: tudo deve estar limpo, os materiais escolares em ordem, os brinquedos livres de pó (Medinsky, 1965, p. 181).*

Dentro da coletividade os trabalhos eram especializados e concretos. Os colonos trabalham meia jornada na fábrica, e outra metade na escola, estudando. Porém, um trabalho que não fora acompanhado de uma formação, de uma instrução política e social, carecia de todo valor educativo, e era só um fazer neutro, que não conduzia à formação do homem comunista.

A **escola**, não era uma mera transmissora de conhecimentos, também tinha um papel de socializar a cultura e a política. Nela aprendiam-se conteúdos como matemática, literatura, língua, física etc., mas as crianças aprendiam também a sentirem-se soviéticas e admirar a cultura soviética. Todas as atividades culturais tinham um conteúdo político. Embora o trabalho e a instrução estejam separados na pedagogia de Makarenko, eles não estavam divorciados, a formação que recebiam na escola e na fábrica tinha um objetivo comum: a formação do cidadão soviético, do construtor ativo e consciente do comunismo, que era a meta da educação.

A **disciplina consciente** era um aspecto importante na concepção teórica e na práxis pedagógica, sendo o objetivo e

a meta da educação. Nesse sentido a organização coletiva devia ter um regimento constituído por um conjunto de meios utilizados para conseguir os resultados. Porém, este regimento só tinha sentido num contexto de disciplina consciente, em que a "felicidade do coletivo" era o princípio e o fim da organização.

Na **Terceira Conferência** oferecida aos pais, fala-lhes da disciplina como segue:

O termo disciplina tem várias acepções. Para uns significa um conjunto de regras de conduta. Outros a entendem como uma série de costumes já formados, e os terceiros vêem nela somente a obediência. Do cidadão soviético exigimos uma disciplina muito mais ampla. Exigimos que não só compreenda por quê e para quê deve cumprir uma ordem, senão que sinta a aspiração ativa de cumpri-la do melhor modo possível. Exigimo-lhe, também, que esteja disposto a cumprir com seu dever a cada minuto de sua vida, sem esperar resoluções nem ordens, que possua iniciativa e vontade criadora. E ao mesmo tempo, confiamos que fará só aquilo que é realmente útil e necessário para nossa sociedade, para nosso país e que não se deterá ante nenhuma classe de dificuldades nem obstáculos. Mais ainda, exigimo-lhe a capacidade de abster-se de atividades ou atos que servem unicamente para proporcionar-lhe proveito ou satisfação pessoal, ou que podem ocasionar danos a terceiros e a toda a sociedade (Medinsky, 1965, p. 157-158).*

Portanto, a disciplina era um objetivo da educação e a criança deveria aprendê-la e internalizá-la desde pequena, sendo os pais os principais responsáveis em formar a consciência social e a disciplina social. Era na organização familiar que as crianças vivenciavam a disciplina. Até o próprio tom de voz usado pelos pais, para transmitir as

suas opiniões, era importante para formar as crianças na disciplina e na ética soviética. Makarenko afirmava:

Em cada família deve reger uma ordem tal que seja obrigatório indicar a menor infração ao regimento familiar, este se deve cumprir desde a pequena idade e quanto mais severos sejam os pais em exigir seu cumprimento, tanto menos infrações haverá e, em conseqüência, se evitará a necessidade de recorrer aos castigos (Medinsky, 1965, p. 166).*

Nesse sentido, a disciplina não era cega, arbitrária, não se tratava de uma submissão, senão a disciplina que o próprio Lênin defendia, a **disciplina consciente**, porque não era possível falar de disciplina sem consciência.

A **disciplina** é um elemento importante nesta concepção pedagógica, ela é exercida socialmente, e serve como instrumento para a minuciosa organização do trabalho coletivo e para formar os novos homens nos valores como "dever", "honra" e "produtividade". (Gambi, 1999, p. 561).

Enfim, como já explicitamos, este pedagogo exerceu suas atividades em um clima muito conturbado durante o período pós-revolucionário russo. Teve como objetivo cooperar na construção de uma "nova ordem social" e compartilhou o entusiasmo da época pela "transformação do homem soviético", que devia engajar-se socialmente, deixando de lado todo tipo de atitude individualista, constituindo "novas normas éticas", baseadas no conceito do coletivo social.

Makarenko esteve submerso, também, num clima de profundas contradições pedagógicas durante os anos 1920. Por um

lado havia uma luta contra o tradicionalismo e extremismo e, por outro lado, existia uma discussão entre a pedagogia oficial e a “pedologia”¹⁰.

Ele foi mudando sua concepção da educação. No início aderiu à pedologia, posteriormente, durante os anos 1930, rejeitou esta postura drasticamente. Porém sempre procurou conjugar a experiência bolchevista com certas instâncias das “escolas novas” – no que diz respeito à liberdade, cooperação e direitos da criança, claro que rejeitava qualquer tipo de espontaneismo–, vinculando o processo educativo à evolução da sociedade (Gambi, 1999, p. 560).

Esteve muito preocupado com os problemas da pedagogia soviética relacionados com o trabalho e o papel dos grupos na vida escolar, o problema do anti-individualismo e a formação de uma nova moralidade social, propondo soluções inovadoras.

O pensamento deste pedagogo teve uma base “experimental”, ou seja, toda a pedagogia proposta estava fundada na experiência concreta, na sua prática pedagógica junto às crianças infratoras e abandonadas, ou seja, sua vida como mestre esteve vinculada ao mundo socialista, que estava imerso em um contexto de profundas lutas contra a burguesia russa que havia sido deposta.

Makarenko elaborou sua concepção pedagógica em contato direto com os jovens da colônia de Gorki, isto explica porque sua pedagogia tinha uma “resposta prática” para os problemas teóricos, e sua posição não era dogmática, já que para cada situação havia diferentes soluções ou formas distintas de respostas. Sua pedago-

gia era dialética, baseada nos princípios do “trabalho coletivo” e do “trabalho produtivo”.

Com efeito, Makarenko considerava que a educação devia formar “uma pessoa profundamente envolvida na moralidade comunista”. A escola era a responsável por formar esta pessoa através da disciplina, que consiste na subordinação do individual ao “coletivo”. O método pedagógico estava constituído por uma complexa organização social, em que a responsabilidade dos sujeitos era o centro da organização, com uma rotina de atividades centrada no trabalho e no estudo, porém adaptada às necessidades sociais e econômicas da comunidade.

Contudo, podemos salientar a atualidade da idéias de Makarenko, dada a complexidade do trabalho escolar neste início do século. Da mesma forma que o educador soviético teve que atuar em um clima de profunda crise social, hoje os educadores, também, vivenciam no cotidiano escolar conflitos de difícil abordagem.

Porém a proposta de Makarenko nos faz refletir sobre a abordagem dos conflitos na colônia, através da **disciplina consciente**, que não é um mero conceito. Trata-se de um eixo nuclear dos interesses individuais, que na verdade transcende a mera resolução de um problema pontual, para constituir-se em um princípio pedagógico.

A disciplina era vista como argumento e como resposta a problemas educativos, porém, uma disciplina definida no próprio coletivo, na ação e no trabalho concreto. O próprio trabalho escolar serve de conteúdo pedagógico e justifica “uma ordem disciplinar plena”, que supera o individualismo e se expande para o coletivo.

Notas:

¹A Rússia, neste período, foi também influenciada pelas inovações da Escola Nova: especialmente o pensamento de Dewey, Kilpatrick, Pakhurst e seu Plano Dalton, entre outros. Ver Bowen. *Historia de la educación occidental*. Vol. III, cap. XIV.

²O socialismo não é uma mera ideologia emergente de novas classes sociais decorrente do desenvolvimento do moderno industrialismo. Em verdade trata-se da ideologia oficial dominante de Estados baseados na força destas classes novas. Desde o ponto de vista da teoria pedagógica, o socialismo assumiu criticamente todas as instâncias da burguesia progressista, porém censurava o fato de não tê-las aplicado. Adotou como concepção a relação instrução-trabalho, que vai além da mera instrução tradicional de caráter profissional para propor a formação de um homem onilateral. Nesse sentido Lênin, durante seu governo –período pós-revolucionário que vai de 1917 a 1930- reelabora, o pensamento de Marx e concretiza o projeto socialista na instituição de uma “escola única do trabalho”. O seu projeto se funda na estreita relação entre escola e política e na instrução politécnica que retoma o conceito marxista de “multilateralidade”, articulando a instrução e trabalho produtivo (Manacorda, 1989).

³O governo criou o Ministério da Ilustração, a cargo de Anatoly Lunacharsky. Tal Ministério era uma autoridade centralizada, que tinha um controle total dos aspectos educativos, no qual existia, também, uma hierarquia administrativa de autoridades regionais.

⁴O esgotamento do socialismo real na Europa central em 1989, foi marcado pela queda do Muro de Berlim –Alemanha– e a desintegração da União Soviética em 1991. Estes acontecimentos foram considerados pelos historiadores, como os mais importantes e marcantes do final do século XX. Provocando a desapareição da divisão bipolar do mundo e o fim da “guerra fria” –tensão política e militar que se estabeleceu entre o mundo capitalista e o socialista após a Segunda Guerra Mundial– tratava-se de uma “paz belicosa”, termos aparentemente incompatíveis, porém explicáveis. Por um lado, as maiores potências do século, Estados Unidos e a União Soviética possuíam a bomba nuclear, porém a sua utilização significaria um holocausto atômico, este fato favo-

recia o “controle da guerra”. Por outro lado, a verdadeira paz era impossível pela distancia ideológica entre as duas superpotências. Esta situação se manteve até 1991, mas durante várias décadas, o mundo presenciou enfrentamentos que causaram 21 milhões de mortos e movimentação de tropas norte-americanas cada 18 meses. Essa peculiar situação constituiu o aspecto mais destacado do século.

⁵Semión Grigorievich era um operário pintor. Antes de viver em Belopolie trabalhou em Kriukov, onde se casou com Tatina Mijailovna Dergachova, filha de um soldado que havia servido durante 25 anos no exército czarista. Era um pai amoroso, porém severo e pouco comunicativo, que morreu aos 66 anos, antes de Anton obter o diploma no Instituto do Magistério. Sua mãe era uma mulher otimista e alegre, era uma narradora de histórias muito eloqüente e tinha um grande senso de humor, dela herdou sua capacidade de comunicação.

⁶As escolas primárias das ferrovias, especialmente as mais importantes estavam muito bem organizadas, eram financiadas pelo Departamento das Estradas de Ferro, estavam dotadas de muitos equipamentos. Em algumas delas, além dos conteúdos escolares, eram ensinados ofícios manuais. Os professores recebiam melhores salários e em geral tinham uma qualificação superior em relação ao resto dos professores das escolas primárias.

⁷A colônia adotou o nome de Colônia de Trabalho de Gorki, em honra a Máximo Gorki, que era um escritor que Makarenko admirava. Durante as noites, os jovens da colônia liam as grandes obras literárias e os escritos de Gorki era um dos mais estudados. Em 1925, a população da Colônia correspondia-se com o autor e, em 1928, visitou as instalações da Colônia.

⁸A Rússia, depois da revolução de Outubro de 1917, enfrentou graves problemas econômicos e o povo vivenciou condições extremamente difíceis devido à herança do czarismo e de duas guerras devastadora. A economia estava desorganizada e a fome castigava o país. Muitas crianças e jovens sem famílias eram abandonadas tornando-se uma calamidade nacional, algumas delas ficavam vagando pelas ruas e às vezes cometiam pequenos delitos (roubos) ou desafiavam as autoridades (Makarenko, 1974; Medinsky, 1965).

⁹ Camarada, considerado aqui como um homem em transformação que constrói novas relações entre os homens baseadas na amizade e na colaboração. É uma proposta de educação dos sentimentos, que se realiza mediante uma conexão entre instrução e trabalho produtivo, do qual as crianças podem ver os frutos concretos, baseados no espírito

de colaboração e do coletivo, numa perspectiva de vida e de alegria (Manacorda, 1989).

¹⁰ Pedologia era uma tendência pedagógica de ampla divulgação com o objetivo de elaborar uma teoria, de base materialista e ativista, centrada na natureza específica da criança e nos estudos de psicologia infantil.

Referências

- ABBAGNANO, N.; VISALGERGHI, A. *A história da pedagogia*. Lisboa: Horizonte Pedagógico, 1981. 4 v.
- BOWEN, James; HOBSON, Peter R. *Manual del maestro: teorías de la educación, innovaciones importantes en el pensamiento educativo occidental*. México-D.F.MX: Limusa, 1991.
- BOWEN, James. *Historia de la educación occidental*. Barcelona: Editorial Herder, 1999. Vol III, cap. XIV.
- CAMBI, Franco. *História da pedagogia*. São Paulo: UNESP, 1999.
- CAPRILES, René. *Makarenko. O nascimento da pedagogia socialista*. São Paulo: Scipione, 1989.
- LATÍSHINA, D. *La escuela primaria soviética*. Moscou: Progreso, 1974.
- LENIN, V. I. *Materialismo y empiriocriticismo*. Buenos Aires: Ediones Estudio, 1970.
- _____. *La instrucción pública*. Moscou: Progreso, 1981.
- _____. *K. Marx/F. Engels*. Barcelona: Editorial Laia, 1976.
- MAKARENKO, Anton. *Charlas e artículos*. Moscou: Progreso, 1974.
- _____. *Banderas en las torres*. Moscou: Progreso, 1976.
- _____. *Poema pedagógico*. Lisboa: Livros Horizonte, 1980. Tomos I, II e III.
- MANACORDA, Mario Alighiero. *História da educação da antiguidade aos nossos dias*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.
- MARX, K. Prefácio *Contribuição à crítica da economia política*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- _____. *O capital: crítica da economia política*. 7. ed. São Paulo: Difel, 1982. Livro I, vol. I.
- MARX, K.; ENGELS, F. *O manifesto comunista*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- MEDINSKY, Y. e outros. *Makarenko el educador*. Buenos Aires: Editorial Lautaro, 1965.

Recebido em 20 de fevereiro de 2004.

Aprovado para publicação em 20 de abril de 2004.